



O (RE) PENSAR DOCENTE: COMO VEMOS, INTERAGIMOS E PERCEBEMOS O ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS¹

Gabriel Kehler², Graciele Rosa da Costa Soares³, Vaneza Cauduro Peranzoni⁴, Vanusa Costa⁵

Vivemos atualmente um tempo de rápidas transformações e a escola, parte importante da engrenagem social, por sua dinamicidade não escapa a tais transformações. Ao contrário, é onde se processa a elaboração de tais mudanças por ser considerada o local de acesso ao saber e à cultura. Seu papel é o de formar integralmente os alunos que passam por ela para que se tornem cidadãos autônomos, críticos e conscientes. Para tanto, deve trabalhar para a superação das dificuldades dos alunos, respeitando a diversidade e as limitações existentes. Em uma sociedade que se pretende inclusiva é necessário conhecer as concepções dos professores, especialmente em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, pois a maneira como ensinam está diretamente ligada a essas concepções. O projeto pretende ouvir os professores da Escola UNICRUZ e da Universidade de Cruz Alta que atuam diretamente com alunos portadores de necessidades educacionais especiais para perceber como eles vêm trabalhando com esses alunos, se estão preparados, se acreditam nas potencialidades desses alunos ou se apenas “engolem” a inclusão desses alunos por força da lei. Ouve-los permitirá uma reflexão acerca do profissional e proporcionará uma qualificação das relações entre professor e aluno portador de necessidades especiais. Isso será feito através de pesquisa qualitativa através do método autobiográfico “história de vida”, entrevistas, oficinas e debate. O método de relatos pessoais de história de vida dos professores foi escolhido por evidenciar o que pensam e sentem tais professores, quais as suas angústias, pois antes de ser professor são seres humanos. Além disso, o método contempla a historicidade dos fatos, o caráter cíclico e inacabado da história, para que os professores reflitam sobre suas percepções e reelaborem o conhecimento instituído e legitimado pela sociedade. O novo, o diferente deve ser reconhecido como instrumento de construção, crescimento social e igualdade entre as pessoas e não motivo de desprezo e exclusão. Apoio: PIBIC/CNPQ

¹ Projeto de Pesquisa PIBIC

² Colaborador

³ Bolsista PIBIC

⁴ Orientadora

⁵ Colaboradora